

“Nossa ajuda é sólida porque é Marxista-Leninista”

• Sharaf Rachidov no final das conversações Partidárias entre a FRELIMO-PCUS

«Seguimos o mesmo caminho — do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário, por isso a nossa amizade é sólida» — esta afirmação foi feita por Sharaf Rachidov que chefiou a delegação de alto nível do Partido Comunista da União Soviética à República Popular de Moçambique visando o estreitamento das relações com o Partido FRELIMO.

Visita particularmente importante pois ela significou um salto qualitativo nas relações entre os dois Partidos e Estados. Tal como vem expresso no Comunicado Final, a delegação do PCUS estimou que as realizações do Partido FRELIMO constituem um enriquecimento da teoria e prática do marxismo-leninismo.

Com esta visita ficou mais consolidado o campo socialista e as ideias marxistas-leninistas que guiam a edificação de nova vida na terra, quer na União Soviética, quer em Moçambique. Nos dois encontros havidos entre a delegação soviética e o Presidente do Partido FRELIMO, Samora Moisés Machel, foram reafirmados os interesses mútuos dos dois partidos e países em estreitarem ainda mais os laços de solidariedade militante.

Tal como afirmou Sharaf Rachidov à partida de Maputo de regresso ao seu País, «atribuímos importância particular ao encontro com o Presidente do Partido FRELIMO e Presidente da República Popular de Moçambique, Samora Machel.

Rachidov disse que o Presidente Samora é bem conhecido como combatente incansável contra o imperialismo, o colonialismo pela paz e progresso social como um homem que dá uma grande contribuição para a luta dos Povos da África pela erradicação do racismo».

Tempo (580)
22/11/81
p. 8-10

Visita ao porto de Maputo. Aqui, Rachidov interessou-se particularmente pelo trabalho das estruturas do Partido FRELIMO





«Traz uma contribuição importante para o enriquecimento do marxismo-leninismo em África» — disse o Presidente Samora Machel ao receber Sharaf Rachidov

A AMIZADE

Um velho com barbas encontra-se com um sábio. E o sábio faz-lhe três perguntas.

O que é mais forte do que a tempestade?

— A amizade.

Segunda pergunta: O que é mais forte do que a pedra?

— A amizade.

Tercera pergunta: — O que é mais caro do que o ouro?

— A amizade. — exclama.

Eu penso que é uma amizade deste tamanho que há entre o Povo Soviético e o Povo Moçambicano. Assim definiu Sharaf Rachidov, no final das conversações partidárias, a amizade.

No Palácio da Presidência, Samora Machel, ao receber a delegação soviética disse: «Damos muita importância a esta delegação que visita Moçambique. Traz a contribuição para o enriquecimento do marxismo-leninismo, traz a contribuição para que o socialismo se estenda e se consolide em todo o Continente Africano».

TROCA DE EXPERIÊNCIAS

Delegação considerada «forte» por Marcelino dos Santos, Secretário da Política Económica do Partido, os membros da delegação visitante tiveram um encontro na Sede do Comité Central da FRELIMO (Sede Nacional) no qual Sharaf Rachidov falou da realidade política, social e económica da URSS e respondeu às perguntas que se seguiram à sua intervenção.

Igualmente a delegação de alto nível partidário da URSS teve encontros com trabalhadores moçambicanos na Cometal-Mometal, no CAIL, e no porto de Maputo ressaltou o segredo da vitória do Povo soviético. Citamos um extracto da sua intervenção no porto de Maputo:

— «Nós, soviéticos, sabemos por experiência própria que uma tarefa muito complexa, principalmente

nas primeiras etapas da criação da nova sociedade, é a formação duma atitude nova consciente para com o trabalho para com a propriedade estatal e colectiva, para com o património do povo...»

«Não sei como acontece convosco mas no nosso País, nos primeiros anos depois da Revolução de Outubro, havia trabalhadores atrasados que raciocinavam mais ou menos assim: «uma vez que nos tornámos donos do país, trabalharemos só quando quisermos.» Havia outros que consideravam a pro-

priedade estatal como se ela não pertencesse ao povo, como se ela não pertencesse a ninguém e não a protegiam e por vezes até tentavam dilapidá-la.

«O nosso Partido — frisou Rachidov — procurou insistentemente afirmar uma nova atitude em relação ao trabalho, a consciencialização por cada trabalhador de que sob o poder popular ele trabalha para si e para a sua sociedade.»

Ao longo da sua estada na RPM a delegação do PCUS interessou-

As conversações entre os dois partidos foram classificadas como tendo sido um êxito





A cerimónia da entrega do prémio Tursun-Zade ao dirigente e poeta moçambicano Marcelino dos Santos transformou-se, pelo seu conteúdo, no talvez mais alto ponto da visita que a delegação de alto nível do Partido Comunista da União Soviética efectuou a Moçambique.

Foi um momento que ultrapassou a simples homenagem ao poeta que é o Secretário da Política Económica do Partido FRELIMO. Foi uma homenagem à FRELIMO, aos seus dirigentes e ao Povo moçambicano. Foi a reafirmação clara e inequívoca de que o Partido Comunista da União Soviética tem em Moçambique um aliado seguro, um aliado marxista-leninista.

«São camaradas, amigos que nos transmitem este testemunho de amizade. Dizemos obrigado, mas todos estamos conscientes que aqui na República Popular de Moçambique sabemos, estamos claros de que somos o que somos porque há a FRELIMO. Foi a FRELIMO que nos deu o sentido da Pátria.»

As palavras de agradecimento de Marcelino dos Santos reforçadas pela reafirmação da continuidade do combate pela «extensão da zona libertada da humanidade» terminaram em poesia bela sobre «um menino que apenas desejou ser filho da sua Pátria». Um menino que hoje é capaz de «criar, inventar este caminho do crescimento de trabalho e energia e consolidar a edificação da sociedade socialista».

-se principalmente pelas realizações do Partido FRELIMO tendo saudado as vitórias já alcançadas.

PRÊMIO PARA MARCELINO DOS SANTOS

No final das conversações, Marcelino dos Santos, acentuou que os resultados tinham sido positivos. «Demos passos em frente no desenvolvimento da relações económicas dos nossos países tanto no campo do algodão, no campo dos hidrocarbonetos, no campo da construção e do carvão. Visualizámos a nossa acção em termos de acções

bilaterais assim como em termos de acções tripartidas, quer dizer, relações com outros países».

Logo a seguir ao encerramento das conversações o dirigente soviético entregou a Marcelino dos Santos o Prémio Tursun-Zade, atribuído pelo Comité Soviético de Solidariedade Afro-Asiático e pela União dos Escritores Soviéticos.

Tal distinção foi atribuída a Marcelino dos Santos pelos seus méritos na produção dos ideais do movimento de solidariedade afro-asiática e na defesa dos altos valores da paz e progresso da Humanidade. □